

Ações em saúde sexual e reprodutiva: garantindo a assistência em tempos de COVID-19**Sexual and reproductive health actions: ensuring the assistance in COVID-19 time**

DOI:10.34119/bjhrv3n5-135

Recebimento dos originais:08/08/2020

Aceitação para publicação:22/09/2020

Ana Clara Antunes Pereira Resende

Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem
Faculdade de Medicina. Universidade Federal de Uberlândia
Endereço: Av. Pará, Bloco 2u, 1720 - Umuarama, Uberlândia - MG, 38400-902
E-mail:antunes.anaclara@gmail.com

Geovana Marcolino Silva

Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem
Faculdade de Medicina. Universidade Federal de Uberlândia
Endereço: Av. Pará, Bloco 2u, 1720 - Umuarama, Uberlândia - MG, 38400-902
E-mail:geovanamarcolino10@gmail.com

Jéssica Cardoso de Jesus

Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem
Faculdade de Medicina. Universidade Federal de Uberlândia
Endereço: Av. Pará, Bloco 2u, 1720 - Umuarama, Uberlândia - MG, 38400-902
E-mail:jessicacardosodejesus11@gmail.com

Larissa Pereira Caixeta

Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem
Faculdade de Medicina. Universidade Federal de Uberlândia
Endereço: Av. Pará, Bloco 2u, 1720 - Umuarama, Uberlândia - MG, 38400-902
E-mail:larissacaixeta1@hotmail.com

Laura Prado Medeiros

Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem
Faculdade de Medicina. Universidade Federal de Uberlândia
Endereço: Av. Pará, Bloco 2u, 1720 - Umuarama, Uberlândia - MG, 38400-902
E-mail:laurapmedeiros@gmail.com

Susane Pereira Rastrello

Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem
Faculdade de Medicina. Universidade Federal de Uberlândia
Endereço: Av. Pará, Bloco 2u, 1720 - Umuarama, Uberlândia - MG, 38400-902
E-mail:susanerastrello@hotmail.com

Efigênia Aparecida Maciel de Freitas

Enfermeira. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem. Faculdade de Medicina
Universidade Federal de Uberlândia

Endereço: Av. Pará, Bloco 2u, 1720 - Umuarama, Uberlândia - MG, 38400-902

E-mail:efigeniaufu@gmail.com

RESUMO

Introdução: As ações de planejamento reprodutivo, previstas em legislação, são ações voltadas para o fortalecimento dos direitos sexuais e reprodutivos que se baseiam no cumprimento de metas propostas pelos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) com oferecimento de métodos contraceptivos e reuniões que buscam esclarecer questões referentes à saúde sexual, diante dessas propostas o grupo de acadêmicas do projeto de extensão em Atenção Reprodutiva Feminina propõe ações que oportunizem a educação em saúde com a finalidade de apresentar e discutir por meio de dinâmicas grupais os métodos contraceptivos disponibilizados pelo Sistema Único de Saúde mesmo em tempos de pandemia. **Objetivos:** Propor e descrever uma dinâmica educativa sobre métodos contraceptivos por meio de metodologia ativa. Além disso, demonstrar a percepção de participantes sobre a técnica utilizada. **Materiais e Métodos:** As reuniões são conduzidas pelos profissionais da saúde, juntamente com as acadêmicas da graduação integrantes do projeto de extensão em Atenção Reprodutiva Feminina e vídeos informativos e explicativos confeccionados pelo grupo devido a pandemia do Coronavírus - SARS Cov 2. **Resultados:** É possível observar substancialmente a necessidade de manter as reuniões de planejamento reprodutivo mesmo em tempos de pandemia do Coronavírus - SARS Cov 2 pois, observa-se que muitas dúvidas são sanadas, e que são formadas muitas opiniões positivas a respeito da utilização de contraceptivos. **Conclusão:** Reuniões de planejamento reprodutivo têm sua importância evidenciada entre a população como fonte de informação acerca da educação sexual relacionada ao novo COVID-19. Neste sentido, destaca-se as estratégias e metodologias a serem utilizadas no processo de educação em saúde, considerando as limitações decorrentes da nova pandemia.

Palavras-Chaves: Enfermagem, Planejamento familiar, Infecções por Coronavírus.

ABSTRACT

Introduction: Reproductive planning actions, provided for in legislation, are actions aimed at strengthening sexual and reproductive rights that are based on the fulfillment of goals proposed by the Sustainable Development Objectives (SDOs) with the offering of contraceptive methods and meetings that seek to clarify issues related to sexual health. In the face of these proposals, the group of academics of the Female Reproductive Attention extension project proposes actions that provide opportunities for health education with the purpose of presenting and discussing through group dynamics the contraceptive methods made available by the Single Health System even in times of pandemic. **Objectives:** To propose and describe an educational dynamic on contraceptive methods through active methodology. Also, to demonstrate the perception of participants about the technique used. **Materials and Methods:** The meetings are conducted by health professionals, together with the undergraduate academic members of the extension project in Female Reproductive Care and informative and explanatory videos made by the group due to the Coronavirus pandemic - SARS Cov 2. **Results:** It is possible to substantially observe the need to maintain

reproductive planning meetings even in times of Coronavirus pandemic - SARS Cov 2, because it is observed that many doubts are resolved, and many positive opinions are formed regarding contraceptive use. Conclusion: Reproductive planning meetings have their importance highlighted among the population as a source of information about sex education related to the new VOCID-19. In this sense, the strategies and methodologies to be used in the health education process are highlighted, considering the limitations resulting from the new pandemic.

Keywords: Nursing, Family Planning, Coronavirus Infections.

1 INTRODUÇÃO

A Atenção em Saúde Sexual e Reprodutiva, conhecida nas redes hospitalares como, planejamento reprodutivo, termo adotado nas publicações ministeriais em substituição há planejamento familiar para ser mais abrangente aos direitos sexuais, se refere a um conjunto de ações de regulação da fecundidade que englobam desde a prevenção ao controle reprodutivo de adultos, jovens adultos e adolescentes com vida sexual ativa ou que se preparam para iniciá-la com ou sem parceiros fixos (BRASIL, 2013). Estas ações, voltadas para o fortalecimento dos direitos sexuais e reprodutivos se baseiam não apenas na oferta de métodos mas englobam ações clínicas, preventivas e educativas por meio de informações dos meios, métodos e técnicas para a regulação da fecundidade no contexto de livre escolha (BRASIL, 2013).

Definido pelo Ministério da Saúde (MS), em conformidade com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e amparado pelo Artigo 2 da Lei nº 9.263/1966, consiste no conjunto de ações para cumprimento de metas, com as quais incluem-se as ações de planejamento reprodutivo, informação e educação, bem como a integração da saúde reprodutiva com estratégias e programas nacionais para a garantia dos direitos reprodutivos (BRASIL, 2018; BRASIL, 2010). Afim do cumprimento das metas previstas no Brasil, o Sistema Único de Saúde (SUS) disponibiliza por meio das Unidades Básicas de Saúde, diferentes métodos contraceptivos, além de ofertar as reuniões de planejamento familiar e reprodutivo que buscam esclarecer questões referentes a esses métodos, seu uso, suas indicações e contraindicações (BRASIL, 2010).

Neste contexto, considerando a demanda da população dentro e fora do serviço do ambulatório de Ginecologia e Obstetrícia do Hospital de Clínicas de Uberlândia - HCU, acadêmicas do Grupo de Estudo Transdisciplinar de Atenção Reprodutiva (GESTAR) desenvolveram ações com a finalidade de apresentar e discutir por meio de dinâmicas

grupais os métodos contraceptivos disponibilizados pelo SUS. A adoção de tais dinâmicas partiram da iniciativa de desmistificar o conhecimento acerca dos métodos contraceptivos e tem como objetivo a participação de acadêmicas como sujeitos ativos e co-responsáveis na construção do conhecimento, através da troca de experiências e do esclarecimento de dúvidas, favorecendo a formação de potenciais multiplicadores que sejam capazes de influenciar a mudança de comportamento mesmo em tempos de pandemia.

O presente artigo tem como objetivo propor e descrever uma dinâmica educativa sobre métodos contraceptivos por meio de metodologia ativa presencial e digital, a fim de oportunizar conhecimento mesmo em tempos de pandemia. Além disso, demonstrar a percepção de participantes sobre as técnicas utilizadas.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

2.1 PROPOSTA DE ATIVIDADE POR METODOLOGIA ATIVA: DINÂMICA TROCA DOS SABERES

A dinâmica proposta tem como objetivo contribuir para a desmistificação de pensamentos procedentes do senso comum sobre os métodos contraceptivos de forma simples e descontraída. Visto que o enfermeiro também é responsável pela educação em saúde, esta dinâmica elucida de maneira clara e objetiva a importância do planejamento reprodutivo, proporcionando evidências científicas confiáveis para as participantes.

A reunião é conduzida pela equipe de profissionais da unidade em parceria com os acadêmicos do GESTAR. Inicialmente, os participantes ficam em círculo para facilitar a interação entre o grupo e são utilizados os seguintes materiais durante a dinâmica:

- ✓ Placas com imagens de métodos contraceptivos;
- ✓ Caixa para disponibilizar as placas;
- ✓ Sinal de curtir (mão verde) e não curtir (mão vermelha) impressos;
- ✓ Uma amostra de cada método contraceptivo, caso a unidade de saúde tenha (preservativo masculino, preservativo feminino, dispositivo intrauterino (DIU), contraceptivos injetáveis e orais, anel vaginal, entre outros).

2.2 MODO DE CONDUZIR A DINÂMICA

As participantes deverão formar uma roda; o profissional ou o acadêmico deverá se apresentar e, em seguida, explicar como ocorrerá a dinâmica e sobre sua finalidade, ou seja,

discutir as vantagens e desvantagens de cada método contraceptivo antes da escolha do método por cada uma. Logo após, iniciar-se-á com a apresentação de cada participante e a distribuição do material a ser utilizado.

Figura 1: Materiais a serem utilizados na dinâmica Troca de Saberes.



Fonte: Arquivo próprio

Figura 2. Momento da dinâmica do grupo GESTAR. (Uberlândia, 2019)



Fonte: Arquivo próprio

Para cada participante deverá ser entregue duas placas (uma com o sinal de curtir e outra com o sinal de não curtir). Explicar que a placa “curtir”, deverá ser escolhida quando a participante julgar o método contraceptivo como bom, considerando o conhecimento prévio, vivências e crenças de cada participante. A placa de “não curtir” significa o contrário, ou seja, o participante considera que o método contraceptivo não é bom. Após

esse primeiro momento, mostrar-se-á as imagens dos métodos contraceptivos, identificando cada um pelo nome e colocar em uma caixa que deverá ficar no centro da roda.

A orientação é que cada participante retire uma imagem da caixa e mostre para todas as participantes. O profissional nesse momento tem a função de estimular as participantes a falar sobre o método que foi sorteado, apontando as vantagens e desvantagens, e deixando em aberto para opiniões e relatos de experiências.

Conforme as participantes iniciam a exposição de suas indagações, o profissional deverá esclarecer as dúvidas e fundamentar a discussão, sempre estimulando a colocação de experiências e perspectivas dos participantes frente ao método sorteado. Nestas reuniões também são abordados e esclarecidos anticoncepção no pós-parto e pós aborto.

Durante a pandemia, estas atividades foram substituídas por vídeos informativos e explicativos, que foram confeccionados pelo grupo após a realização de visitas presenciais ao ambulatório de ginecologia e obstetrícia de um hospital universitário em Minas Gerais, local de realização das reuniões de planejamento reprodutivo. Na confecção dos vídeos, buscou-se introduzir imagens reais e falas pertinentes ao tema de forma clara e objetiva para facilitar o entendimento da população. O conteúdo dos vídeos engloba orientações sobre o planejamento reprodutivo em tempos de COVID-19, e expõe fotos e vídeos dos métodos contraceptivos existentes, tanto os reversíveis, quanto os de difícil reversão, além de comentar a eficácia, porcentagem de falha e as vantagens e desvantagens de cada um, e método de inserção, dando enfoque para o Dispositivo Intrauterino - DIU de cobre, que é o método contraceptivo mais recomendado atualmente pela Organização Mundial da Saúde (OMS, 2018).

Os vídeos foram submetidos ao Programa Rede de Extensão - UFU em casa, lançado pela Pró-reitoria de Extensão e Cultura - Proexc, da Universidade Federal de Uberlândia - UFU, com o objetivo de disseminar o conhecimento para o público a partir da publicação de materiais com embasamento científico em redes sociais e sites institucionais da Proexc e da UFU.

Considerando o contexto da pandemia do novo Coronavírus - SARS Cov 2, é imprescindível que o serviço de atenção à saúde sexual e reprodutiva sejam mantidos, para evitar questões como gestações não planejadas, uma vez que não há evidências científicas sobre as possíveis complicações da infecção pelo novo Coronavírus nos períodos iniciais da gestação e suas consequências para o feto.

3 RESULTADOS

Com a atual situação da pandemia do novo Coronavírus, toda a dinâmica de atendimento em grupos sofreu mudanças, a fim de garantir não só a assistência, mas a segurança dos pacientes. Assim, as reuniões de planejamento reprodutivo, antes realizadas em grupos de pacientes, profissionais e acadêmicos, passaram ao formato reduzido com um profissional ou discente, com distanciamento entre os participantes e apresentações de vídeos educativos vinculados ao Programa Rede de Extensão - UFU em casa, lançado pela Proexc da UFU, permanecendo ainda o embasamento científico em redes sociais e sites institucionais da Proexc e da UFU.

Os participantes das reuniões eram predominantemente mulheres com uma média de idade de 18 a 40 anos, sendo entre elas de todos os estados civis dizendo serem solteiras, namorando, com união estável e casadas, em busca de orientações e retirada de dúvidas sobre o uso de contraceptivos em especial o DIU.

Dentre as principais dúvidas geradas durante as reuniões são: “Qual é o tipo de contraceptivo mais seguro?”, “Posso ser contaminada por Coronavírus durante a relação sexual, mesmo sem beijar?”, “Se eu tiver no mesmo ambiente de uma pessoa contaminada por Coronavírus, mesmo de máscara posso ser contaminada?”, “O DIU é abortivo?”, “Posso engravidar com DIU?”, “Tenho que usar camisinha utilizando o DIU?”, “Se eu estiver amamentando, posso engravidar?”, “Como devo agir para evitar o contágio por Coronavírus?”, “Se eu engravidar e ser contaminada com Coronavírus posso contaminar meu bebê?”.

Dentre as principais falas que entendem sobre o que é planejamento familiar são: “São orientações sexuais para a gente se cuidar mais. Serve para não ficar engravidando muito e escolher quando eu vou engravidar. É o direito de planejar uma família e evitar doenças venéreas. Ensina os tipos de doenças que são transmitidas por meio das relações sexuais, e como fazemos para prevenir”.

É possível observar que para os participantes da reunião, o planejamento familiar tem uma significação de empoderamento, já que possibilita a escolha entre métodos contraceptivos como forma de evitar gestações indesejadas. Por outro lado é possível identificar que a compreensão dos participantes acerca da temática é relativamente superficial diante das inúmeras dúvidas, incluindo as questões vinculadas ao contágio por Coronavírus - SARS Cov 2.

Nota-se também que a grande maioria das mulheres optam pelo o uso do DIU como método contraceptivo. Além disso, após as orientações realizadas nos grupos, os participantes passam a compreender a importância da utilização de preservativos na prevenção de infecções sexualmente transmissíveis independente do uso de um dispositivo como o DIU.

4 DISCUSSÃO

Planejamento familiar é proporcionar à família o poder e autonomia de decidir a quantidade de filhos que desejam, no momento que desejam e se desejam, garantindo o direito à assistência adequada de maneira integral e para o cumprimento desse direito, é imprescindível que seja ofertado todos os métodos de concepção e contracepção cientificamente aceitos de forma segura, tanto para a mãe, quanto para o filho, garantindo sua liberdade de escolha (BRASIL, 2006).

Por se tratar de um vírus novo, com a pandemia do SARS-Cov-2 surgem várias dúvidas e incertezas sobre o processo saúde-doença, que foi identificado no presente estudo com as usuárias do Programa de Planejamento Familiar, associado a isso, observa-se a procura por respostas evidenciado pelas falas destas usuárias. Neste cenário, a educação em saúde é fundamental para o combate à desinformação através da produção e transmissão de conhecimentos técnico-científicos com linguagem de fácil compreensão (ALVES, 2005).

E para que esse processo aconteça, foi necessário a mudança de didática para que mesmo diante da situação atual seja resguardado o direito ao planejamento reprodutivo das famílias, reforçando a importância da educação em saúde, uma vez que percebe-se um aumento na circulação de informações falsas, as chamadas fake news, desta forma faz-se necessário o contato com a equipe de saúde com as famílias mesmo que por meios virtuais para auxiliar no manejo adequado dessas orientações (DE MELO CABRAL, et al., 2020) e em momentos presenciais seguindo recomendações da OMS que preconiza medidas de distanciamento social, etiqueta respiratória e de higienização das mãos (BRASIL, 2020).

Dentre as principais dúvidas referidas pelas mulheres no presente estudo, tem-se questões sobre a eficácia e segurança do DIU, sobre o potencial de possível abortamento, dentre outras questões.

Atualmente, o DIU de cobre é oferecido gratuitamente pelo SUS, através da Portaria Nº 3.265, de 1º de Dezembro de 2017 que, em seu artigo 37 dispõe sobre a ampliação do acesso ao Dispositivo Intrauterino Tcu 380 (DIU de cobre) no âmbito do SUS, poderão ser

disponibilizados pelos Estados, Distrito Federal e Municípios às maternidades integrantes do SUS, para anticoncepção pós-parto (APP) ou pós-abortamento (APA) imediatas (BRASIL, 2018).

Há diferenças significativas nas estatísticas mundiais em relação ao uso do DIU, onde 14,3% de todas as mulheres na faixa reprodutiva utilizam, mas a distribuição entre as usuárias não é homogênea, variando de menos de 2% em países como o Brasil, a mais de 40% em outros, como no caso de países da Ásia central (BUHLING, 2014).

Com a presença do DIU de cobre no útero, o metal promove mudanças bioquímicas e morfológicas no endométrio e muco cervical, através de sua ação espermicida, isso torna o meio inóspito para o espermatozóide, assim, poucos espermatozóides chegam às tubas uterinas, e os que chegam, com toda probabilidade, não são aptos para fertilizar um óvulo, isso também demonstra que a ação do DIU não é abortiva (ALVAREZ, 1988; ORTIZ, 1987). O DIU é considerado um método contraceptivo de alta eficácia com índice de falha menor do que 3 em 1000 usuárias num período de 10 anos (SANTOS, 2019), importante reforçar que o DIU não protege contra infecções sexualmente transmissíveis, portanto é necessário o uso de preservativos.

Dúvidas referente a gestação e o novo coronavírus também foram apontadas pelas usuárias, mas vale ressaltar que informações relacionadas à gestação e COVID-19, ainda são limitadas e mais esclarecimentos surgirão à medida que as consequências da pandemia forem observadas. Ainda não há dados de recém-nascidos com mães que tiveram a doença no primeiro e segundo trimestre, no entanto, até o presente momento, não foi identificado aumento das taxas de abortamentos ou malformações visíveis ao ultrassom durante o pré-natal. A ocorrência da transmissão vertical encontra-se em estudo e não pode ser totalmente descartada, embora, estudos preliminares não identificaram a presença do vírus COVID-19 em líquido amniótico e sangue de cordão em situações de infecção materna no terceiro trimestre (BICALHO, VEADO e DE FIGUEIREDO, 2020).

5 CONCLUSÃO

Como é observado nas falas descritas no presente trabalho, reuniões de planejamento reprodutivo geram resultados positivos ao proporcionar a população um espaço de orientações confiáveis, de fácil acesso e com a presença de profissionais capacitados a sanar as dúvidas existentes. Assim, mesmo diante do novo Coronavírus, as orientações acerca do planejamento reprodutivo são imprescindíveis, o que requer dos profissionais de saúde a

capacidade de se adaptar às novas condições a fim de dar continuidade ao programa de forma segura e ainda eficiente.

Além disso, com o surgimento do novo coronavírus, uma nova lacuna de informações também passa a existir entre a população. Neste sentido, os grupos de planejamento reprodutivo também passam a ser espaço de educação em saúde acerca do COVID-19 relacionado a gravidez, puerpério e as relações sexuais, proporcionando aos participantes orientações quanto às condutas adequadas.

Apesar da predominância de mulheres nos grupos realizados, destaca-se que o planejamento reprodutivo é um direito de todos, assim, ressalta-se a importância da participação de indivíduos de ambos os sexos nos grupos de planejamento reprodutivo. Sugere-se a implementação de capacitação e educação continuada para todos os profissionais de saúde envolvidos na atenção à saúde sexual e reprodutiva no intuito de garantir a qualidade da assistência e melhoria na qualidade de vida e saúde da comunidade.

REFERÊNCIAS

ALVAREZ, F. B.; FERNANDEZ, E.V. et al. New insights on the mode of action of intrauterine contraceptive devices in women. *Fertil Steril* 49(5):768, 1988, Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/3360166>. Acesso em: 10 ago 2020.

ALVES, V. S. Um modelo de educação em saúde para o Programa Saúde da Família: pela integralidade da atenção e reorientação do modelo assistencial. *Interface-Comunicação, saúde, educação*, v. 9, n. 16, p. 39-52, 2005.

BICALHO, D. S.; VEADO, R. A. D.; DE FIGUEIREDO, T. CORONAVÍRUS NA GRAVIDEZ: CONSIDERAÇÕES E RECOMENDAÇÕES SOGIMIG.

BRASIL. Congresso Nacional Portaria nº 3.265, de 1º de Dezembro de 2017. Altera o Anexo XXVIII da Portaria de Consolidação nº 2/GM/MS, de 28 de setembro de 2017, que dispõe sobre a ampliação do

acesso ao Dispositivo Intrauterino Tcu 380 (DIU de cobre) no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). D.O.U. de 07 de Dezembro de 2017 p. 867 Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt3265_07_12_2017.html. Acesso em: 10 ago 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica.

Cadernos de Atenção Básica: saúde sexual e saúde reprodutiva. Brasília – DF: Ministério da Saúde. 2013. 300 p.il. (Cadernos de Atenção Básica, n. 26). Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_sexual_saude_reprodutiva.pdf. Acesso em: 13 out 2019.

BUHLING, K. J. et al. Worldwide use of intrauterine contraception: a review.: *Contraception.*: v. 89, n. 3, p. 162-173, dez./2005. Disponível em: [https://www.contraceptionjournal.org/article/S0010-7824\(13\)00733-6/fulltext](https://www.contraceptionjournal.org/article/S0010-7824(13)00733-6/fulltext). Acesso em: 10 ago 2020.

CABRAL, E. R. M. et al. Contribuições e desafios da Atenção Primária à Saúde frente à pandemia de COVID-19. *Interamerican Journal of medicine and health*, v. 3, p. 1-12, 2020.

GROMATZKY, C; LUCON, A. M.; BAUTZER, C. R. D. Vasectomia. In: *Anticoncepção : aspectos contemporâneos*[S.l: s.n.], 2005.

HATCHER, R.A.; RINEHART, W.; BLACKBURN, R.; GELLER, J.S.; SHELTON, J.D. Pontos essenciais da tecnologia de anticoncepção: um manual para pessoal clínico. Baltimore: Population Information Program; 2001.

Lei n 9.263. Regula o § 7º do art. 226 da Constituição Federal, que trata do planejamento familiar, estabelece penalidades e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19263.htm. Acesso em: 13 out 2019.

Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Direitos sexuais, direitos reprodutivos e métodos anticoncepcionais. Brasília: Ministério da Saúde. 2009. 52 p. : il. (Série Direitos Sexuais e Direitos Reprodutivos; caderno n. 2). Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/direitos_sexuais_reprodutivos_metodos_anticoncepcionais.pdf. Acesso em: 13.10.2019.

Ministério da Saúde. Secretaria de atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Saúde Sexual e Reprodutiva: os homens como sujeitos do cuidado. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_sexual_reprodutiva_homens_cuidado.pdf. Acesso em: 13 out 2019.

Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Manual Técnico para Profissionais de Saúde : DIU com Cobre TCu 380A. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. 72 p.:il. Disponível em: http://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/wp-content/uploads/2018/12/manual_diu_08_2018.pdf. Acesso em: 13 out 2019.

Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Linha de cuidado para atenção integral à saúde de crianças, adolescentes e suas famílias em situação de violências: orientação para gestores e profissionais de saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/linha_cuidado_crianças_famílias_violências.pdf. Acesso em: 13 out 2019.

MOREIRA, L.M.A. Métodos contraceptivos e suas características. In: Algumas abordagens da educação sexual na deficiência intelectual [online]. 3rd ed. Salvador: EDUFBA, 2011, pp. 125-137. Bahia de todos collection. ISBN 978-85-232-1157-8. Available from SciELO Books .

ORTIZ, M.E.; CROXATTO, H.B. The mode of action of IUDs. *Contraception* 36:37, 1987. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/3311625>. Acesso em: 10 ago 2020.

SANTOS, A. M. D. REPRODUTIVO, Planejamento. Mestrado Profissional em Saúde da Família. 2019.

TRUSSELL, J. Contraceptive failure in the United States. *Contraception*. v. 83, n.5, p. 397-404. 2011.

WHO. Family Planning. A global handbook for providers. 3 rd edition. 2018. 460 p. Disponível em: <https://fp handbook.org/sites/default/files/global-handbook-2018-full-web.pdf>. Acesso em: 11 OUT 2019.